

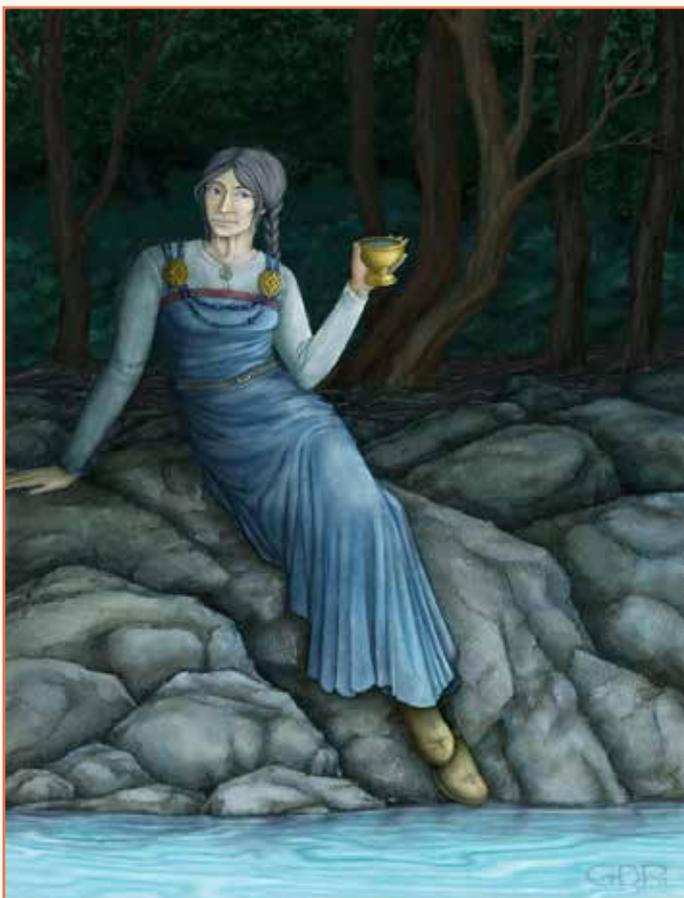


DEUSA VIVA

*Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea
Lua Cheia – Fevereiro de 2019 – nº 237*

Saga, a mãe da sabedoria e das memórias do passado

por Andrea Boni



Ela é a contadora de histórias da mitologia nórdica, a idosa sábia que guarda as memórias e as lembranças do passado, mantendo vivas as tradições ancestrais e recordando as marcas da passagem do tempo.

Seu nome (Saga ou Segja) significa, no islandês antigo, lenda ou conto e nos remete às sagas descritas em forma de canções, versos e aventuras heroicas. Vale ressaltar que as primeiras sagas relatavam as histórias épicas de países nórdicos, como a Islândia e Noruega. Inicialmente transmitidas de forma oral, constituíram o alicerce da literatura da Escandinávia.

No livro “Mistérios Nórdicos – Deuses. Runas. Magias. Rituais”, Mirella Faur descreve Saga “como uma mulher majestosa que vivia no seu palácio *Sokkvabek*, às margens de uma cachoeira, cujas águas frias submergiam em uma fenda dentro da terra”. Conta-se que o deus Odin ia ao local diariamente para contar e escutar histórias, buscar conhecimento, ouvir as canções de Saga sobre tempos antigos, resgatar o poder do inconsciente e do passado.

Seus símbolos são representados pela cachoeira, gruta, manuscritos, livros de histórias, pena de escrever, caneta, palavras (escritas ou faladas), círculos de leituras ou de contar histórias e o cálice de ouro, com o qual oferece água cristalina aos que buscam o conhecimento.

Acredita-se que Saga tenha sua origem em uma classe de divindades antigas que vieram antes dos deuses Aesir e Vanir. Foi honrada e reverenciada como padroeira dos poetas, historiadores, arqueólogos, educadores e contadores de histórias (*sögumadr, saga man* ou *sögukona, saga woman*).

Também denominada “A Deusa Onisciente”, é uma das acompanhantes da Grande Mãe nórdica, Frigga, e representa as memórias do passado. Frigga ou “A Amada”, esposa de Odin, considerada a rainha das divindades celestes e guerreiras Aesir. Vive no palácio Fensalir (Os salões dos mares), acompanhada de uma constelação de doze deusas, representações das diferentes “personas” da Mãe nórdica, adotadas por ela para desempenhar múltiplos papéis. São elas: Eir, A Curadora Silenciosa; Fulla, A Que Traz Plenitude; Gna, A Mensageira; Gefjon, A Doadora; Syn, A Defensora; Hlin, A Protetora; Var, A Guardiã dos Juramentos; Vor, A Deusa da Consciência; Sjöfn, A Afetuosa; Lofn, A Intercessora; Snotra, A Virtuosa; e Saga, a Mãe da Sabedoria.

A conexão com Saga permite, a cada uma de nós, beber do rio dos tempos e das lembranças antigas, para despertar memórias ancestrais e a história da alma individual e coletiva. Legado a ser honrado e compartilhado para preservar a sabedoria dos nossos antepassados.

Cinco templos criados por sociedades matriarcais pelo mundo

por Cris Marques

“Conhecida sob inúmeros nomes e representações de acordo com a cultura e a época, a Deusa era a própria Mãe Terra, a energia da vida e morte do planeta, venerada no ciclo das estações, nos fenômenos da natureza, na riqueza e na beleza da terra, do céu, das estrelas, das montanhas, das águas, das plantas e dos animais.” Mirella Faur

Sabemos que a religião sempre teve forte influência nos cenários sociais e, durante séculos, mostrou-se como um elemento decisivo na estrutura dessas sociedades. A relação entre deuses e mortais conduziam as regras de funcionalidade de cidades, que levavam os indivíduos a estabelecer um contato mais direto com essas divindades sobre a necessidade de prosperidade — social ou familiar, onde o sacrifício e a oferenda eram a principal comunicação entre o céu e a terra.

A divindade feminina, a Grande Mãe, foi identificada em diversas civilizações, com centenas de nomes. Elementos relacionados à natureza são facilmente identificados à Deusa.

Homens e mulheres cultuavam a terra como fonte de vida, pois dela tiravam o sustento vital: o alimento. Nesse sentido, entende-se que a mãe é a única geradora, sendo ela a detentora do grande mistério da vida e da morte, por isso era amada e temida.

Os ritos levam o indivíduo ao encontro com esta premissa, pois integravam o homem à natureza em um espaço sagrado onde os mesmos poderiam dialogar com a divindade, guiando-se por seus ciclos naturais. Para tal, elementos como incenso, vinhos, flores e frutas eram ofertados. Dança e música também facilitavam a comunhão. Nesse entendimento, o culto à Deusa se funde aos cuidados com a terra — desde o plantio até a colheita, e talvez por isso, a reverência à divindade feminina seja uma das mais antigas celebrações.



Estátuas da Deusa já foram encontradas em diversos locais e muitas delas são representadas como uma mulher de seios e nádegas fartas. Uma das mais conhecidas é a Vênus de Willendorf, de 9 centímetros talhada em pedra, que data mais de 30.000 anos. Em outras representações é comum ver em destaque o ventre, a vulva e quadril, que constituíam a relação entre a mulher e a fertilidade.

Esses detalhes, são ferramentas fundamentais para perceber a riqueza de cada lugar. A questão não é abordar os antigos cultos à Grande Mãe somente como uma simbólica espiritual e sim, entender através de um olhar mais amplo, sob uma perspectiva histórica, cada templo, sítio arqueológico, igreja ou ruína. Compreender esse legado ancestral é uma das formas mais puras de integração com esses lugares sagrados.

Ainda desses templos resistiram ao tempo e vocês podem visitá-los pelo mundo!

Se você já viajou para lugares que carregam histórias de povos antigos, certamente já pisou em terras que cultuaram — ou ainda cultuam a Grande Mãe. Seus mitos e suas histórias misturam-se com a criação de cada lugar. Com diversos nomes e formas, a Deusa representa o principio criador que simboliza a vida. Apesar de seu culto ter sido destruído ou substituído em muitas partes, Ela se mantém viva em diversos lugares.

Instagram: @raizesdomundo

“O culto mais difundido entre os índios norte-americanos é da Mãe Terra, seguido pelo da Mãe dos Grãos, que aparecia como uma única divindade - a Mãe, múltipla como Suas filhas, as Donzelas do Milho, ou em forma de Três Irmãs, que simbolizavam os alimentos básicos: milho, feijão, abóbora. As colheitas eram as oportunidades para agradecer com oferendas, festividades, danças e orações. Dependendo da localização geográfica e da natureza da colheita, estas cerimônias se estendiam durante vários meses, com danças típicas em forma de rodas ou espirais, mas envolvendo sempre toda a comunidade. Uma dança muito comum na Europa era a dança do pão, considerado o alimento sagrado usado em rituais, como amuleto de proteção ou para a cura. O pão jamais podia ser desperdiçado ou jogado fora, sendo também usado em sinal de boas vindas ou recepção dos noivos entre os povos eslavos e dos Balcãs. Antes de cortar o pão as camponesas romenas o abençoavam e agradeciam à terra pelo “pão de cada dia”. Mirella Faur



Kildare, Irlanda

Deusa: Brigid

Celebração: 01 de fevereiro

“A Deusa foi transformada em santa a fim de legitimar e promover a conversão para a nova religião. Para os pagãos, ela é a Deusa Tríplice, padroeira da arte, cura e magia, Senhora do fogo sagrado e das fontes curativas. Para os cristãos, ela é Santa Brigid, uma mulher simples que dedicou sua vida pura, sua fé e a doação irrestrita para auxiliar doentes e pobres.”



Éfesos, Turquia

Deusa: Ártemis (Diana)

Celebração: 22 de novembro

“Ártemis é uma Deusa que cuida e auxilia parturientes e crianças; é caçadora e ao mesmo tempo protetora dos animais. A Mãe dos Mil Seios, senhora da fertilidade. Reverenciada ao longo do tempo seu culto espalhou-se para África, Sicília, Europa, e as ilhas gregas como Creta e Delos.”



Goa, Índia

Deusa: Durga

Celebração: 14 de outubro

“É representada com quatro, oito, dez ou dezesseis braços, porém sempre segurando suas insígnias, que são a espada, o tridente, o chocalho e uma vasilha de sangue ou uma flor de lótus, enquanto cavalga, ora um leão, ora um tigre.”



Ise, na província de Mie - Japão

Deusa: Amaterasu

Celebração: 04 de fevereiro

“Várias religiões antigas já reverenciavam o Sol como uma Deusa doadora da vida. A Deusa solar Amaterasu é considerada símbolo da unidade cultural do povo e é reverenciada até hoje no nascer e no pôr do sol. Ela é descrita como uma deusa radiante e bondosa.”



Roma, Itália

Deusa: Héstia

Celebração: 07 a 15 de junho

“Poucos escritos existem sobre Héstia, sendo que a principal fonte de informação está nos hinos do poeta Homero. Sua importância para o povo grego estendia-se além das reverências e oferendas a Ela dedicadas, que eram feitas antes de cada refeição ou ritual. Héstia representa a essência (em grego a palavra é essia), o centro da psique, a própria chama interior da natureza divina.”

Próximo Ritual

21 de março (quinta-feira)
Celebração de Ostara -
Ano Novo Zodiacal
aberto aos homens

Deusa Viva - Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea [Expediente](#)

Edição: Andrea Boni
Textos: Andrea Boni, Cristiane Brasil, Léa Beatriz, Cris Marques
Informações: (61) 98233-7949
www.teiadethea.org

Diagramação: Cynthia Sims
teiadethea@teiadethea.org



A Teia Perfumosa: Nardo, o óleo da confiança

por Cristiane Bastos Daniel

Nardostachys jatamansi - originário da Índia, Himalaia e Irã.

Considerado um óleo sagrado e de valor muito elevado, desde a antiguidade era utilizado apenas para ungir padres, reis e altos iniciados. Uma pequena quantidade do óleo custava o equivalente a 1 ano de salário de um artesão. Há relatos na Bíblia que Maria Madalena ungiu os pés de Jesus Cristo com óleo de nardo. Ele está presente na composição do Kyphi, perfume indiano sagrado mais famoso do mundo. É um fixador estabilizante utilizado na perfumaria, considerado O Rei dos óleos essenciais.

A extração do óleo essencial é feita por destilação a vapor do rizoma subterrâneo. São necessárias 200kg de rizoma para produzir 1 litro de óleo essencial. Possui aroma intenso, amadeirado, musgoso e terroso.

Os sesquiterpenos são substâncias que promovem calma e tranquilidade, uma das ações do óleo de Nardo (promover o equilíbrio emocional relacionado aos ciclos da vida, trazendo aterramento, força e confiança para superar os obstáculos). Também são responsáveis pela ação anti-inflamatória do óleo. Os principais pontos de efeito do óleo de nardo, segundo Gumbel, seriam o coração e a função circulatória, trazendo o ritmo, equilíbrio e harmonia para as três circulações (circulação do coração, a sistêmica e a pulmonar), trabalhando o equilíbrio emocional, espiritual e físico. Existem ainda relatos de sua utilização para casos de anosmia (perda do olfato).

Na psicoaromaterapia é bastante utilizado para casos de pânico, cicatrização de feridas emocionais oriundas de situações de abandono, abusos, rejeições, pessoas que tiveram grandes perdas. É profundo, intenso, forte e restaurador. Trabalha na reconstrução

da auto-imagem, promovendo a transformação necessária, ressignificando, empoderando. Muito útil quando é necessário renascer após grande trauma, pois trabalha o equilíbrio dos ciclos e as circulações. É o óleo da confiança e do amparo para seguir em frente.

Pode ser feita uma sinergia juntamente com os óleos de Mirra e Olíbano para auxiliar pessoas que estão fazendo a passagem, para trazer paz, tranquilidade, iluminação e amparo. Nos casos de pessoas que “sentem as dores do mundo”, ele ajuda a compreender e aceitar o fluxo da vida com suas perdas e ganhos.

Agora, permita-se experimentar os benefícios desse óleo. Escreva e repita afirmações de confiança enquanto inspira o óleo de nardo por meio do difusor aromático pessoal ou por imposição das mãos. E que o óleo de nardo lhe traga a força necessária, por meio da confiança, para que o ciclo da vida mantenha sua calma, harmonia e equilíbrio. Está feito!

Presságios Astrológicos

por Léa Beatriz

Essa Lua Cheia acontece exatamente no momento em que o Sol entra no signo de Peixes, e a Lua, no signo de Virgem, e isso traz uma mudança energética muito interessante. Vivemos de momentos bem exigentes e intensos desde o início do mês de fevereiro, e, apesar de a energia de cobrança ainda estar presente, com Vênus, Saturno e Plutão no signo de Capricórnio, essa Lua Cheia chega exigindo um descanso, uma suavidade, um espaço.

Vamos começar falando de Vênus. Esse astro permanecerá no signo de Capricórnio até o final deste mês, e é muito interessante que se aproveite esse período para analisar os compromissos assumidos, quais são realmente importantes, quais são desnecessários, quais estão dando o retorno esperado, quais podem trazer uma sobrecarga, principalmente no longo prazo.

Também é importante trazer o olhar atento aos relacionamentos, que é outro assunto de Vênus. Esse trânsito coloca em vista abusos, jogos de manipulação e imposição que ocorrem em algumas relações; é preciso estar alerta para não cair em provocações e, também, para não promover essas provocações que são capazes de sufocar suas relações.

Com a chegada da Lua Cheia, momento em que se tem uma clareza maior sobre suas realizações e sobre sua caminhada na Terra, torna-se mais acessível a energia da empatia

e da sabedoria universal, pois o Sol está em Peixes. Ao mesmo tempo, torna-se necessário honrar um pouco mais o silêncio, o descanso, a sensibilidade e abastecer-se, também, dessa sabedoria de Peixes, que honra a presença de cada ser como parte do Todo. A Lua em Virgem coloca em cheque a nossa função no mundo, mas, nesse diálogo com o Sol, se faz importante saber que nem tudo pode ser compreendido agora e que a entrega e a confiança no fluir do Universo também fazem parte do caminhar. E, como a Lua Cheia também é um momento incrível para se conectar com seus melhores desejos e enviá-los para o Universo, faça essa conexão sem sobrecarga e sem autocobrança, para que seus pedidos possam voar com mais leveza rumo ao realizável.

E para o Carnaval? No início de março, dia 1º, teremos a Lua passando por Capricórnio e reativando a força de Saturno e Plutão que estão neste signo. O alerta está em não se cobrar demais, não ser tão autoexigente, mas saber exatamente com o que/quem é o seu compromisso e honrar os combinados e os horários. Se possível, já se organize pra não deixar muita coisa pra ser resolvida nessa sexta-feira; pode ser que assuntos inesperados tenham que ser resolvidos. A partir de sábado, Vênus e Lua entram em Aquário, e, junto com a energia de Sol e Netuno em Peixes e de Júpiter em Sagitário, já é possível deixar-se envolver

mais nas fantasias e aproveitar a criatividade para trazer o bom humor com irreverência, verdade, entusiasmo e alegria! Nesse período, aproveite os momentos, mas cuidado com os excessos, pois Sol em conjunção com Netuno em Peixes torna mais difícil reconhecer os limites, principalmente em relação ao escapismo através de bebidas e drogas (fuga da realidade).

Na minha opinião, o Carnaval vai alimentar um desejo enorme de permanecer em um mundo de fantasia, pois a Lua Nova ocorre no dia 06 de março, quarta-feira, quando teremos Sol, Lua, Netuno e Mercúrio no signo de Peixes. Portanto, se você não puder permanecer no “mundo” onde foi o seu Carnaval, faça tudo com suavidade, com espaços e, se possível, faça uma meditação antes de realmente começar o dia. Evite marcar muitos compromissos para esse dia e esteja atenta para ouvir as mensagens que o Universo trará pra você. É um momento interessante para curtir as diferentes amizades que chegaram nesse período de Carnaval.

Léa Beatriz - Seguindo Estrelas

www.seguindoestrelas.org

Youtube: [youtube.com/seguindoestrelas](https://www.youtube.com/seguindoestrelas)

Instagram: [seguindoestrelasmulheres](https://www.instagram.com/seguindoestrelasmulheres)